

Servidores/as de Campinas pautam greve em assembleia na próxima semana

Mais uma vez a Prefeitura tratou com descaso e frieza o trabalhador/a do serviço público de Campinas. Depois de três meses do início da Campanha Salarial de 2017, o Executivo ainda não foi capaz de fazer uma proposta de reajuste para o servidor/a, ou seja, não foi apresentado NADA, pois se tivéssemos um ZERO como proposta, a categoria já teria definido os rumos da campanha salarial.

A greve é um instrumento legítimo de luta da categoria. E a mobilização é urgente. Por isso, os trabalhadores do serviço público da cidade pautaram a greve que será votada em uma assembleia-geral marcada para o dia 23, em frente ao Paço Municipal, às 17h30.

No início da noite da última quinta-feira (17), a categoria se reuniu na sede do Sindicato dos Trabalhadores Municipais de Campinas (STMC) para discutir os rumos da Campanha Salarial de 2017. Muitos reclamaram do parcelamento do pagamento, falta de condições de trabalho, de ausência da reposição da inflação e dificuldades financeiras pela falta de reajuste e de correção dos benefícios.

Todos entendem o momento de crise econômica, mas o trabalhador/a não pode mais ser prejudicado. A maioria decidiu pela convocação da assembleia-geral com o objetivo de deflagrar a greve. Se aprovada, os trabalhadores/as cruzam os braços após a publicação do edital.

“As oportunidades foram dadas ao governo municipal. Voltamos na mesa de negociação depois de 62 dias sem nenhuma proposta do governo. Vamos votar pela greve, mas temos que seguir os trâmites legais”, disse o coordenador do Sindicato, Jadirson Tadeu Cohen. Essa situação de espera foi inédita pois historicamente isso nunca ocorreu no serviço público municipal de Campinas.

Os trabalhadores/as ouviram mais uma vez na mesa de negociação que o cofre do governo está vazio. Desta vez, o secretário de Relações Institucionais, Wanderley Almeida, pediu que a Campanha continuasse somente após a arrecadação total dos valores do Programa de Regularização Fiscal (Refis) do município, que termina no dia 15 de setembro.

Mas o governo já arrecadou R\$ 30 milhões com distribuição antecipada dos dividendos da Sanasa e R\$ 14,7 milhões com o Refis! O trabalhador não pode mais esperar. O índice inflacionário já está fechado e o servidor/a não pode ter seu salário achatado!

Para o Sindicato dos Trabalhadores Municipais de Campinas (STMC) está clara a tentativa do governo de ENROLAR a categoria. Foram dois meses de uma dura espera. Foi dado um voto de confiança ao Executivo para que as finanças melhorassem, mas o dinheiro arrecadado foi usado para cumprir um compromisso básico: a folha de pagamento.

Se os trabalhadores/as aprovarem a greve na próxima semana, para cumprir o que determina a legislação, o Sindicato publicará a notificação informando o governo e a população e, num prazo de 72 horas, a categoria cruzará os braços. Isso significa que a partir de 00h de segunda-feira (28) a greve pode ser deflagrada.

Pedimos para a Prefeitura um reajuste de 10,34%, além de vale-nutricional de R\$ 1.076,20 para todos.

Diante desta situação, onde o governo não ofereceu NADA ao trabalhador/a depois de esgotados todos os prazos, o STMC convoca a assembleia para deliberar sobre a greve.

Histórico

A nossa Campanha Salarial de 2017, #quemLUTAconquista, começou no dia 3 de abril. Em junho, no dia 1, o Executivo convocou a primeira mesa de negociação, dois meses depois do início da campanha. O governo não fez uma proposta. No dia 8 de junho, o Sindicato participou da segunda mesa de negociação com o Executivo, que pediu um prazo para oferecer reajuste. A Prefeitura alegou que precisaria avaliar quanto entraria no caixa após duas medidas: o Programa de Regularização Fiscal (Refis) e antecipação dos dividendos da Sanasa.

O STMC tem histórico de luta nas Campanhas Salariais!

Espalhados por todo o território nacional, os servidores parecem não ter consciência do poder e da força que têm. Sejam federais, estaduais ou municipais, eles são os responsáveis pela implementação das políticas públicas, o elo de ligação direta com a sociedade brasileira, o contato com aqueles que mais precisam da atenção do Estado brasileiro e dos serviços públicos.

No entanto, a cada dia que passa se tornam o alvo preferido dos que ocupam o poder, de norte a sul do Brasil, que tentam jogar em cima deles a responsabilidade por tantos desmandos administrativos, falcaturas, desvios de verbas, superfaturamentos, contas no exterior e “acertos milionários”.

Hoje, por exemplo, os servidores são acusados de serem os culpados pelo falso rombo da Previdência, quando sabemos que os maiores devedores são as empresas e até governos, todos publicados na lista dos 500 maiores devedores da Previdência, cujos valores bilionários não retornam aos cofres públicos, causando prejuízo direto à sociedade.

Em vez de valorizar quem trabalha na linha de frente, no atendimento ao público, o governo faz jorrar recursos públicos em peças e vídeos publicitários caríssimos para tentar ressuscitar a Reforma da Previdência, além de promover verdadeiro balcão de negócios para os aliados enterrarem a denúncia contra o presidente, dando a entender que ele teme por ser investigado.

Em vez de tentarem acabar com a Lava Jato – que pode investigar, punir e recuperar montanhas de dinheiro roubado – investem pesado contra os servidores, porque querem achar um bode expiatório para as mazelas que acabam com o Brasil.

No momento, os servidores (erradamente chamados pela mídia de funcionários) são vítimas de uma sórdida campanha nacional que visa o sucateamento e o esvaziamento dos serviços públicos, em busca do chamado Estado Mínimo, onde a população tem que se virar para pagar por atendimento médico, escolar e

segurança, enfim, uma situação em que só os ricos poderão sobreviver. Isso é um verdadeiro pacote de maldades, que se junta à terceirização e às novas leis trabalhistas, um “agrado” ao mercado financeiro e ao grande empresariado.

Bombeiros salvam vidas e patrimônios, professores ensinam a quem não pode pagar, médicos e enfermeiros salvam vidas nos hospitais de urgência, emergência e em postos, delegados e policiais se aventuram na proteção das famílias e muitos são assassinados. Todos são exemplos de profissionais que estão aí para servirem ao público. No entanto, o que se vê são propagandas, entrevistas e reportagens que jogam a população contra os servidores públicos, nutrindo o ódio por essa categoria de trabalhadores.

Quem são os verdadeiros culpados pelos buracos das cidades, pela violência, pelo desemprego, pelas filas em hospitais, por pessoas desassistidas? Quem são os culpados pelas altas taxas de juros e pelos lucros milionários que a dívida pública brasileira dá aos grandes banqueiros? Quem são os culpados pelo desabastecimento em hospitais públicos e pelo fim da farmácia popular? Que se pare de jogar a culpa nos servidores.

Quem praticamente faliu a Petrobras? Quem pagou mensalão nacional e mensalinhos estaduais? Quem foi flagrado com uma mala contendo R\$ 500 mil? Ora! Político não é servidor público, não faz concurso público, e os governantes são passageiros.

Enfim, servidores sofrem com o congelamento dos salários, com a inflação, com baixos vencimentos e atraso dos pagamentos, como vemos no Rio de Janeiro, totalmente saqueado pelos ocupantes do poder. Aí vão jogar a culpa nos servidores?

Augusto Bernardo Cecílio

**O autor é Auditor fiscal da Secretaria de Estado da Fazenda do Amazonas*

Assembleia Geral

Quarta-feira, dia 23, às 17h30 em frente ao Paço Municipal



STMC Campanhas e Lutas



@INSTASTMC



(19) 98396-4261



@STMCAMPINAS